

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor—MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor—FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS
ANNO VII
Cidade, anno..... 12\$000
Fóra, anno..... 14\$000
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTÚ, 24 de Junho de 1899

PUBLICAÇÕES
Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56
N. 459

VIOLENCIAS

Temos incessantemente clamado contra as violencias que, de um anno a esta parte, têm sido victimas as pessoas mais consideradas do logar; temos apontado factos, e factos gravissimos que deviam ser tomados em consideração pelas autoridades superiores, mas tudo em vão. Os *senhores* da situação nesta terra, certos da impunidade e do *apoio de cima*, vão recebendo nossos clamores com um sorriso sarcástico, e as autoridades, illudidas, talvez pelas informações suspeitas de amigos altamente collocados, não dão a importancia que deviam aos acontecimentos que dia a dia vamos registando.

O resultado não pode ser outro, os paes de familia, que não sabem manejar o bacamarte homicida, hão de ir cabindo dia a dia, victima dos adversarios prepotentes.

E não é para menos, não ha uma pessoa moradora nesta cidade que diariamente não ouça pelas esquinas, em todos os logares as ameaças, seguidas das gabolices de que o promotor publico, o juiz, o proprio governo os apoiará!...

E, infelizmente, assim tem sido.

Algumas pessoas sem importancia declararam-se senhores do municipio, e são esmagados por uma população inteira e vergonhosamente batidos nas urnas; havia remedio para o mal, cortam-se da lista eleitoral os homens de posição e prestigio, e são chamados a ralé das tabernas, os estrangeiros e os menores. Têm maicria nas urnas, mas ainda não puderam obter o prestigio moral, e o desprezo da população os irrita; armam-se capangas e todas as tropelias são praticadas.

O dr. José Leite Pinheiro é assaltado por Peregrino da Fonseca, que lhe declara que está encarregado por Godofredo da Fonseca de assassinar-o; o facto torna-se publico, e o dr. promotor não se importa; no emtanto, porque um homem do povo, que não sabe escrever, diz pela imprensa que o fiscal merece chicote, vem dar denuncia crime de ameaça contra o signatario do artigo e contra o gerente da folha!...

Um escrivão, em cartorio, insulta o mesmo advogado, e dias depois requer mandado executivo por vinte e um mil réis de custas em um serviço de que estava encarregado, e em berros manda aos officaes de justiça que agarrem o advogado e que lhe tomem á força uma bengala!... E este procedimento do escrivão, que é, diga-se de passagem, do directorio do tal partido, é elogiado em autos!...

O redactor desta folha recebe ha dias um chamado em uma casa de familia, vae e fica surpreendido ao conhecer que tinha cahido numa emboscada. Encontra-se com tres homens, um dos quaes auctoridade policial, e ouve ameaças de todo o tamanho, acompanhadas de insultos soezes!

O sr. Joaquim Dias Galvão, negociante, é assaltado por Godofredo da Fonseca, Leobaldo da Fonseca e Peregrino da Fonseca, o assassino da noite de 20, os quaes de revolver engatilhado, o puzeram em fuga.

No dia seguinte o dr. promotor que estivera na casa dos assaltantes, vem a cidade e narra o facto entre gargalhadas, e fica tudo por isso mesmo.

Mas... para que cançar a paciencia dos leitores com innumerados factos, já publicos?

E si hoje repetimos o que ahí fica, e si sob a indignação do barbaro e covarde assassinato do nosso amigo Fogaça, escrevemos com energia, é porque vemos que, a continuarem as coisas sem providencias por parte do governo, seremos amanhã forçados a aconselhar os paes de familia que têm o que perder, que fujam da cidade, para não serem assassinados.

A nossa linguagem tem sido energica, mas não violenta como afirmou o *Estado de S. Paulo*.

No dia 21 a cidade continuou alarmada; desde cedo começaram a chegar cavalleiros armados, amigos e capangas do grupo Fonsequista, que se reunião no celebre restaurant de Jorge de Almeida e na casa da rua do Commercio pertecente ao sr. Alfredo Fonseca. A tarde chegou José de Arruda Botelho, acompanhado de alguns capangas, descem vagarosamente a rua do Commercio e entram no "Central", voltando pouco depois para a casa de Alfredo Fonseca.

Espalhava-se o boato de que, aproveitando-se do pequeno numero de soldados do destacamento, pretendiam os do grupo Fonsequista atacar a cadêa, dar fuga a Peregrino, assassinar os nossos amigos Antonio de Almeida Sampaio, dr. Cezario de Freitas, empastellar a typographia da *Cidade* e praticar outras tropelias.

O facto é que ao chegar a força de S. Paulo, subiu ao ar um rojão de uma só bomba, que parecia ser um signal.

O dr. delegado auxiliar deve indagar de tudo, e s. exa. deve saber que o tal grupo possui grande numero de carabinas, entre as quaes muitas, que foram mandadas pelo governo por occasião da revolta.

E' preciso acabar com os valentões; porque as familias precisam de tranquillidade e não podem viver continuamente sobresaltadas.

Notas Tristes

O meu amigo Arnaldo Velloso, mimoso *contista* que eu admiro muito pelo talento exuberantemente masculino que deixa antever atravez dos seus *rutilos e florescentes* escriptos, teve a idéa infeliz de fazer publicar em uma secção a seu cargo na *Opinião*, de Pirassununga, um *soneto* da lavra de M. Porto e dedicado á M....

Nada eu teria dito de tal *soneto* se o meu amigo não tivesse pedido a opinião de seus leitores, terminando a sua secção com aquelle: Bonito soneto, não acham?

Como eu, depois de muito procurar, nada achei, julguei-me com direito, aliás incontestado, de emitir a minha opinião sobre tão desastrada *poesia* e o fiz tal como m'o permittio a minha obscura pena.

De mais, o meu amiguinho não é ninguém para achar nm *soneto* bom ou máo.

E quem não quizer acreditar-me que leia esta producção sua:

DENTRO DE UM CHINELO

(A um roceiro)

Chinellos nossos destinos
Ja a sórte os fez iguaes
Eu já sinto os seus rigores
Tu em breve os sentiraes...

Em vez de calçar tapetes
De pisar só entre flores
Sentiraes em verdes campos
Dos espinhos os rigores...

Depois, suado e já roto
Sem solla sem panno mais
Em vão como eu tu dirais
Senhor não pôsso mais...

ARNALDO VELLOZO.

(Extrahido do *Almanak Litterario e Commercial de Ytú*, de 1898.)

Quem escreve uma bagaceira desta póde lá julgar do merito de um soneto?

Absolutamente não!

E foi por isso que eu disse alguma coisa da *poesia* do homem...

Fiz muito bem, pois, descobri que o tal M. Porto, além de máo poeta... máo poeta!... além de... *tonto* é ainda, muito incivil, muito atrevido, muito insolente...

Querem saber o que elle fez?

Mandou-me chamar á sua casa e, ali (eu fui lá, como não havia de ir!) no meio de sua familia, começou a dizer-me de saforo de todo tamanho, ameaçando-me de fazer á mim o mesmo que fez aos versos do seu *soneto* caso eu tivesse a audacia de dizer mais alguma coisa á seu respeito...

Naturalmente o *sansão* pretende proseguir no *rutilo e florescente* caminho do Parnaso!...

Ri-me muito a custa do jovem cultor de musas; (é por isto que o alimento está caro: não se encontra cultores de batatas e cebolas) ri-me da sua santa... ingenuidade!

Si nós outros, occupados em encher tiras para jornaes, estivéssemos sujeitos ás imposições de idiotas, estavamos bem armados, não ha duvida!

Eu que não me importo nem com as disposições do Codigo Penal, havia de calar o bico porque o *nhônhô* ficou zangado!

Pois sim!

Concordo que fui um tanto injusto na minha apreciação; isto, porém, aconteceu-me por eu não ter prestado a devida attenção á dedicatória.

Um soneto, dedicado á M, herda sempre alguns favores da critica...

E, sejamos francos, se aquelle M quer dizer... aquelle cousa, então o *soneto* está magnifico porque confunde-se perfeitamente... dá tudo naquillo mesmo...

O pandego é que eu não gosto de dar importancia á quem não tem e aqui estou fazendo jus a descompostura que levei!

Isto, com certeza, foi plano do trovador de esquina; passar-me descompostura para obrigar-me a fazer-lhe novamente referencias...

E cahi como um pato, mas juro que jamais gastarei tinta com um sujeito que seria *Porco* si não tivesse um T em o logar do C.

O' Musa! péga esse bicho
Que te fez tal arranhão;
Põe na carroça do lixo...
Não é preciso caixão...

TITTO.

Noticiario

Assassinato.—No dia 20 do corrente abria-se pela primeira vez os salões do Club Lavoura e Commercio; a alegria dos socios era expansiva, e tudo corria na melhor ordem.

Às 7 horas, mais ou menos passa Peregrino da Fonseca, acompanhado de capangas e dirige insultos e provocações ás pessoas que se achavam no edificio; como, porém, o provocador era por demais conhecido, ninguém se lembrou de repellir-o.

As provocações, porém, continuam, e vendo Peregrino que lhe não davam importancia, apeia-se, manda seus capangas esperar á pequena distancia e desce para a frente do Club, acompanhado de Arnaldo Vellozo, filho do Juiz de Direito e escrivão da policia.

Ao enfrentar o predio, tira o revolver e continúa os insultos; as pessoas que se achavam na rua, vendo Peregrino de revolver na mão começam a gritar—está armado! tomem-lhe o revolver—e então o assassino volta-se e dispara contra João Fogaça de Souza Freitas a arma homicida.

O tiro foi certo, Fogaça cahiu fulminado.

Ao ver-se preso o covarde assassino, tenta resistir, dando com o mesmo revolver uma pancada no braço do sr. Franklin Bazilio, que o havia já segurado; então um popular dá uma bengalada em Peregrino, e o sr. Galvão ajuda a effectuar a prisão.

Vendo-se subjugado, o covarde humilha-se e pede que lhe poupem a vida!

O criminoso foi desarmado e entregue a policia que já vinha em meio do quartelão, avisada pelo trilar de apitos,

Peregrino tinha um revolver Smith Wesson, ainda novo, uma faca aparelhada de prata e um cabo de relho de peroba.

E agora que o inquerito está entregue ao dr. 1º delegado auxiliar, chamamos sua attenção para o seguinte: Peregrino andava acompanhado de capangas, e entre elles consta estar Leobaldo da Fonseca, que sabendo estar Peregrino preso, pretendeu approximar-se, no que foi impedido pelo povo, que correu-lhe ao encaço, tendo o mesmo Leobaldo tomado um cavallo em que fugiu, segundo estamos informados. Deve ainda a digna auctoridade indagar quem forneceu o armamento a Peregrino, pois é sabido que elle não tem com que comprar nem um revolver ordinario, quanto mais um fino e uma faca aparelhada de prata. E como estes outros factos esclarecerão a justiça pois o assassino foi *armado* por qualquer pessoa.

Ao chegar na cadêa, cynicamente declara que estava preso, mas que tinha feito o que desejava!...

BOLETIM

DA

«CIDADE DE YTU»

O ferimento do assassino, produzido por uma bengalada no acto da prisão, foi considerado leve e insignificante. E não era para menos: das pessoas que se achavam no Club, todas da melhor sociedade, não havia assassinos; e o pedido de misericórdia feito pelo criminoso era excusado, e só explicável pela covardia própria dos bandidos.

Bispo de S. Paulo —Hontem ás 10 e 1/2 horas da manhã chegou á esta cidade o exmo. sr. d. Antonio Candido de Alvarenga, Bispo de S. Paulo.

A *gare* achava se litteralmente cheia. S. exa. rvdma. foi recebido pelo padre Constantino Maria Semadine S. J., reitor do collegio de S. Luiz, todo o pessoal docente do mesmo estabelecimento, dr. Silva Castro e muitas outras pessoas que, pela agglomeração, não podemos citar.

Parte dos alumnos do collegio S. Luiz, acompanhados pela banda do mesmo collegio, que tocou durante a recepção; irmãs do S. Coração de Jesus e alumnos do externato do Collegio S. José, deram deslumbrante aspecto ao prestito, que subiu pela rua Direita e Carmo, em direcção do Collegio S. Luiz.

Em o nosso proximo numero daremos noticia circumstanciada da recepção do exmo. Bispo, bem como das festas de S. Luiz a que s. exa. rvdma. veio assistir.

Visita.—Tivemos o prazer de receber em nosso escriptorio a honrosa visita dos drs. Couto de Magalhães, do *Commercio de S. Paulo*, e Cecere Bevilacqua, do *Tribuno*.

Os nossos distinctos collegas vieram a Ytu para observar os ultimos acontecimentos; por nossa parte folgamos muitissimo com a presença de pessoas imparciaes para que os *taes* de baixo não digam que os factos que temos narrado, e as justas reclamações que temos feito são filhas do partidatismo.

Retribuimos aos amaveis collegas a visita.

«A Noite».—Este nosso collega da capital do Estado foi por demais injusto nas apreciações que fez sobre as tristes occurrencias da noite de 20.

O collega escreveu, está se vendo, sob informações do sr. Alonso, irmão do assassino, e do ex-senador Fonseca, tio dos mesmos e chefe do grupo maragato; dahi as inexactidões no commentario e na narrativa.

Fique o collega sabendo que os nossos amigos não são barbaros, nem disputam as posições de governo. Sempre perseguidos, sempre provocados, elles têm UNICAMENTE pedido justiça e clamado contra violencias sem numero.

A falta de prestigio, a nullidade do grupo maragato é que o irrita; esmagados pela propria insignificancia armam seus capangas e promovem arruaças.

A que vinha, na noticia do barbaro assassinato, o facto calumniosamente encaipotado de ser a victima irmão do dr. Luiz, que foi para a França?...

Em represalia, e com mais verdade, poderiamos contar a historia de um... *ex. perto* que viajou pela republica Argentina com vinte contos...

Este facto, porém, bem como a calumnia assacada contra o nosso amigo, acabrunhado pela desgraça que o feriu, não tem relação alguma com o miseravel assassinato.

E basta.

Geadas.—Causaram serios estragos á lavoura deste municipio as geadas dos dias 17 e 18, especialmente a primeira.

Os cafezaes foram bastante damnificados.

Disseram nos alguns fazendeiros que nunca a geada attingiu a altura em que este anno deixou vestigios nos cafezaes.

Calcula se que a safra futura seja reduzida á menos da metade.

Recebemos.—Discurso proferido em 29 de Abril pelo illmo. rvm. monsenhor Camillo Passalacqua, na sessão de posse do exmo. rvm. Bispo Diocesano, d. Antonio Candido de Alvarenga, 3º presidente honorario da Federação Catholica.

—*Ensino Christão e Ensino Leigo*, a proposito da inauguração das escolas christãs da veneravel Ordem Terceira do Carmo, da cidade de São Paulo.

Traz a acta da installação, opinias do jornal «O Domingo» e um bellissimo discurso produzido pelo monsenhor Passalacqua.

Dessa brilhante peça oratoria extrahimos os seguintes periodos:

«A escola leiga é theorica e praticamente impossivel para qualquer povo, maximé para nós catholicos. Si della ha algum proveito, é só para as seitas heterodoxas. Dahi é que vem, srs. que, em nome de uma falsa liberdade se elevou a escola leiga á cathogoria de instituição legal.»

Este livro, que é um primor de arte, sahio das officinas da *Escola Typographica Saleziana*, situadas no Lyceu do Coração de Jesus, da capital.

Gratos pela valiosa offerta.

Dr. Porchart.—Atim de tomar conhecimento das occurrencias de 20 do corrente, acha-se nesta cidade o dr. Reynaldo Porchart de Assis, 1º delegado auxiliar.

Acompanha-o o seu escrivão Aureliano Amaral.

Fallecimento.—Victima de terrivel enfermidade falleceu aqui o sr. Henrique Mullermeister, antigo chefe do trafego da Companhia União Sorocabana e Ytuana.

—Falleceu tambem na terça-feira ultima o respeitavel ancião José Custodio Leme, que, como noticiamos ha dias, achava-se de ha muito doente.

José Custodio Leme era bastante estimado nesta cidade e a sua morte causou geral consternação.

Pezames á familia enluctada.

Estado sanitario.—Continua optimo o estado sanitario desta cidade.

Restabelecimento.—Felizmente para quantos o conhecem, acha-se completamente restabelecido da enfermidade que o commetteu, o nosso presado e respeitavel amigo Josino Carneiro, pae do Orosimbo Carneiro, valente companheiro de luctas que temos ao lado.

Por tão faustoso acontecimento abraçamos o Josino e congratulamo-nos com a sua respeitavel familia.

Com o correio.—Temos em nosso poder o n. 24, XXI anno, do *Petit Echo de la Mode*, pertencente á exma. sra. d. Thereza Killiam de Freitas.

Este jornal foi entregue, com os demais pertencentes á esta redacção, pelo sr. agente do correio á um nosso companheiro de trabalho.

Com a desordem que reina na agencia do correio desta cidade não é de estranhar-se que estas irregularidades se dêem constantemente.

Aqui fica o jornal á disposição do sr. agente do correio; nós não temos em pregados para ajudal-o na distribuição de correspondencias.

? !...—O redactor desta folha, testemunha do attentado de 20, foi hontem, ás 2 horas, chamado á presença do delegado de policia, tenente Belmiro, para esclarecer sobre a desappareição das armas encontradas em poder de Peregrino da Fonseca na noite do crime, e guardadas pela mesma auctoridade na gaveta de uma pequena mesa que se acha na sala das testemunhas.

Não foram necessarias suas declarações visto descobrir-se que essas armas acham-se em poder do sr. Aureliano Amaral, escrivão do dr. Porchart.

Antes assim !...

Na lucta titanica que encetamos em prol do direito de toda uma população subjugada pela prepotencia dos despotas favorecidos, nunca perdemos siquer um atomo da nossa abnegação.

Hoje, como hontem, como amanhã, estamos sempre ao lado da verdade, do direito e da justiça.

Não nos atemorizou nunca a bala dos sectarios profitentes, ao mando dos regulos sedentos de mandonismo.

Sabemos desprezar as ameaças que constantemente nos são atiradas pelas victimas do desprezo publico...

Mas, amanhã, deixaremos de cumprir um dos nossos mais santos deveres, deixando de visitar, como sempre, os nossos assignantes...

E pensará mal aquelle que nos julgar fóra da lucta á que nos destinamos; breve, sabbado proximo, talvez, traremos a publico, com todas as minucias, a tragedia infame, levada á cabo por aquelles que sabem de tudo tirar vantajoso proveito ás insidias de que carecem para obscurecer a superioridade que os esmaga.

A nossa falta de amanhã será justificada por esta narrativa de hoje:

Peregrino da Fonseca, desordeiro conhecido, á cavallo e acompanhado de capangas, e segundo ouvimos dizer, fazendo parte do bando Leobaldo Fonseca, provocou hontem, ao escurecer, desordens na rua do Commercio, passando diversas vezes pelo Club Lavoura e Commercio, hontem aberto, gritando "canalhas! que saiam os valentões !...

Em seguida, apeia-se, fazendo os seus capangas esperar a pouca distancia e de revolver engatilhado chega-se em frente do Club onde se achavam diversas pessoas, e desfecha contra João Fogaça um tiro, que o prostrou.

Peregrino pretendeu resistir a prisão, e foi necessario que algumas pessoas lhe dessem cacetadas, e que o sr. Franklin Basilio o subjugasse; então covardemente implora a Franklin que não deixe o matar!

Em poder do assassino foram encontrados um revolver novo, uma faca aparelhada de prata, um punhal e um cabo de reelho: á policia incumbe averiguar a quem pertencem essas armas, porque é sabido que Peregrino não as podia comprar.

Pouco depois o povo corre em direcção á rua da Palma, aos gritos de pega!

Procurando indagar, soubemos que era Leobaldo da Fonseca, que vendo-se perseguido, montou á cavallo e fugiu.

Como já dissemos, Peregrino passou diversas vezes á cavallo a provocar; mas quando voltou á pé, vinha em companhia de Arnaldo Velloso, filho do Juiz de Direito da Comarca e escrivão da Policia.

Eis aqui justificada a suspensão do nosso n. de amanhã.

Terminemos: Sr. dr. Fonseca! Como é doce a vida na Capital do Estado, quando se tem bons administradores... bons auxiliares, empregados na infelicidade, na ruina, na desgraça de uma terra que sabe ser independente, collocando-se acima do capricho vaidoso da camarilha indecente!

Mas, na lucta titanica que encetamos em prol do direito de toda uma população subjugada pela prepotencia de despotas favorecidos, nunca perderemos siquer um atomo da nossa abnegação.

Sr. dr. Fonseca! Temos esposos, temos filhos, mas, não importa!

Aqui estão os nossos peitos expostos ás balas assassinas dos vossos sectarios. Mandae varrer a canalha porque ella nunca vos pedirá misericórdia.

Ytu, 21 de Junho de 1899.

Festa do Espirito Santo.—Devido ao estado anormal em que se acha esta cidade, o sr. João José de Andrade, festeiro do Divino Espirito Santo, resolveu fazer diversos cortes no programma das festas, que vae publicado em outro lugar desta folha e para o qual, mais uma vez, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Phenomeno.—O *Direito*, de Batataes, narra o seguinte:

«No dia 25 do corrente, á tarde, uma senhora casada nesta localidade expalliu uma mola contendo 6 fetos.

E' este um facto raro que deve ser consignado nos annaes da sciencia medica e do qual daremos opportunamente noticia mais detalhada.»

Pronuncia.—O Tribunal de Justiça confirmou a sentença do juiz de direito desta comarca, pronunciando Luiz Mugilo no art. 294 do Codigo Penal.

Monstruoso crime.—Clara Vakopinck, proprietaria do café Chinez, no Pará, foi encontrada, ha dias, degollada, dentro do proprio quarto de dormir. Os trastes desarrumados, as roupas e objectos espalhados pelo chão denotam que o movel do crime foi o roubo.

Consta que Vakopinck retirou todo o dinheiro que possuia e que estava depositado no Banco, afim de seguir no primeiro vapor para a Europa.

Foram capturadas diversas pessoas suspeitas.

Dr. Alonso Fonseca.—Acha se nesta cidade o dr. Alonso Fonseca, lente de antropophologia no Gymnasio do Estado.

S. exa. acha-se... de licença, prova velmente, pois, aquelle estabelecimento está funcionando.

Boletim.—Justificando a suppressão do numero de quinta feira, a *Cidade de Ytu* fez distribuir, quarta feira ultima, o boletim que hoje damos.

Santo Antonio.—Do 15 de Novembro, de Sorocaba, transcrevemos a seguinte curiosidade pela qual se vê que Santo Antonio é, ainda hoje, tenente coronel do exercito brasileiro!

Agraciado com a Gran-Cruz de Christo e Official dos exercitos Portuguezes e Brasileiro, Santo Antonio devia deixar a corte celeste e vir habitar connosco.

Não lhe seria difficil chegar logc a... ministro da guerra...

«A titulo de curiosidade publicamos abaixo os seguintes dados fornecidos a uma folha do Rio pelo sr. L. Lago.

«Santo Antonio é official do exercito brasileiro, tendo chegado até o posto de tenente-coronel, sendo-lhe, ainda hoje, pago na Contadoria Geral da Guerra o soldo de 60\$000 mensaes correspondente aquelle posto.

A sua patente de tenente coronel é concebida nos seguintes termos:

«D. João, por graça de Deus, Principe Regente de Portugal e dos Algarves, de quem e de além mar em Africa, Senhor de Guiné e da conquista, navegação e commercio da Ethyopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Faço saber aos que esta minha carta patente virem que, sendo de minha particular devoção o glorioso Santo Antonio, a quem o povo desta Côte incesantemente e com a maior fé dedica os seus votos, e tendo o Céu abençoado os esforços dos meus exercitos com a paz que se dignou conceder á Monarchia Portugueza, crendo eu piamente que a efficaz intercessão do mesmo Santo tem concor-

rido para tão felizes resultados : Hei por bem que se eleve ao posto de tenente-coronel de infantaria e com elle haverá o respectivo soldo, que lhe será pago na forma das minhas reaes ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, que na qualidade de ajudante-general e encarregado interinamente do commando das armas desta Côrte e capitania, assim o cumpra, e o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos.

Em firmeza do que lhe mandei passar esta Carta por mim assignada e sellada com o sello grande de minhas armas.

Dado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 31 dias do mez de Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1814—O Principe com guarda—*Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena—José Caetano de Lima*—Por decreto de S. A. Real de 26 de Junho de 1814 e aviso de 22 de Agosto do mesmo anno—Pedro Vieira da Silva Telles a fez escrever—Antonio José Pinto a fez.—Registrada a fl. 64 do livro 6º de patentes.»

Decreto de 26 de Julho de 1814.—Promove-o a tenente-coronel de infantaria por occasião da paz que o céo se dignou conceder á monarchia portugueza, devido isso á sua intercessão, dispensando-se as despezas com a sua patente. (Aviso de 22 de Agosto de 1814).

Decreto de 13 de Agosto de 1814.—Confere a Santo Antonio a grã-cruz de Christo.»

TIC-TAC

Hoje, p'ra metrificar,
Não é preciso talento,
Pois, ahí, qualquer jumento
Sabe verso fabricar...

E' sem pé, sem calcanhar
E tambem sem pensamento,
Mas atira logo ao vento :
Manda logo publicar !

Oh ! si as musas maragatas
Cahissem de quatro patas
Levava tudo o diabo !

Coitadinhas, infelizes,
Além de quebrar narizes
De certo criavam rabo !...

GIL-VAZ.

Secção Livre

Amar sem ser amado

Quando eu não amava,
Alegre vivia,
Agora que amo,
Perdi a alegria...

Tudo m'entristece,
Tudo m'enfastia,
Perdi o socego
Perdi a alegria...

Salto, 16 de Junho de 1899.

J. B. H.

Annuncios

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Superior arroz da terra

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Alpiste

Nova, arroba. 11\$000.
Kilo. \$800
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

SUPERIORES VINHO BRANCO E TINTO

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Superior fumo

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

POLVILHO

ESPECIAL PARA BISCOUTO

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Casamentos

Leão de Vasconcellos encarrega-se de apromptar documentos necessarios para casamento civil e religioso ; quem necessitar destes serviços pôde procural o ao largo do Patrocinio n. 18.

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca. . . 52\$000
Redondo, sacca 36\$000
Mascavinho, sacca. 32\$000
Mascavo, sacca 30\$000

Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Vinho superior para mesa, vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

Kerozene Brilhante

1 caixa. 14\$000
5 » 13\$500

Kerozene Palace

1 caixa. 21\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

Polvilho superior Já chegou no armazem de Franklin Basilio.

Oleo Valvoline

PARA MACHINA

1 caixa. 30\$000
Dito algodão em quartola. 170\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

Superior feijão jahuano

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Assucar cristal novo

Tem no armazem de Franklin Basilio.

PHOSPHORO

Jonkopings, lata. 100\$000
Nacional, lata, 45\$000 e. . . 65\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Superior arroz da terra e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.



Agradecimento e convite

Malvina de Barros Leme e familia agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu esposo e parente **José Custodio Leme** até o cemiterio municipal ; de novo convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que por al. ma do mesmo finado será celebrada na igreja do Bom Jesus, ás 7 1/2 horas da manhã, segunda-feira, 26 do corrente. Desde já antecipam seus agradecimentos.

Grande incendio sem fogo

O proprietario do Armazem Central, tendo ido fazer compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento em chiearas de porcellana para chá e café, (gosto o que há de chic), lindos vazos para flores, guarnições para toilette, calis de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arame, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Trouxe os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda. e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais doque tenho de bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto.

FESTA

DO

DIVINO ESPIRITO SANTO

PROGRAMMA :

Nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 do corrente mez de Junho achar-se-á exposto aos feis devotos o Imperio no palacete do sr. Antonio da Costa Coimbra, á rua Direita n. 38, que generosamente cedeu para esse fim.

No dia 26 será feita a distribuição de carne em as casas dos pobres.

No dia 27 será feita a distribuição das roscas, de porta em porta e em todas as ruas.

No dia 28, ás 11 horas da manhã haverá a entrada da lenha, acompanhada por uma banda de musica, como é de costume ; ea noite, haverá retreita.

Nos dias 26, 27, e 28 haverá triduo ; e no dia 29, será celebrada a festa, constando de missa cantada com sermão ao Evangelho, pelo distincto orador sagrado o rvmo. Conego Zacharias da Luz ; havendo a tarde a tradicional procissão e benção do Santissimo Sacramento á entrada.

O FESTEIRO

João José de Andrade.

NOTA—Não tendo podido, pela escacez de tempo, dirigir-me pessoalmente aos srs. Fazendeiros, para pedir lhes alguma rez ou outro qualquer donativo, o faço por este meio. Aos que tiverem a caridade de me auxiliar, rogo me avisarem com antecedencia para mandar buscar ; pelo que antecipo meu reconhecimento.

ALUGAM-SE

Alugam-se os altos do sobrado onde está o Grande Armazem, sito a rua Direita n. 38, esquina do largo da Matriz, em frente o jardim publico, cujos altos servem para morada explendida de familia por numerosa que seja, bem como para collegio, hotel, club etc., etc.

Quem pretender pode dirigir-se aos srs. Coimbra & Toledo, nos baixos do mesmo Grande Armazem, que promptificam-se a mostrar e alugar, sendo o seu aluguel de 100\$ a 120\$000.

Ytú, 11 de Junho de 1899.

Antonio da C. Coimbra.

Alfaiataria Ytuana

DE

PAULO SEGAMARCHI & CAMARGO

Rua do Commercio n. 100

Nesta bem montada alfaiataria apromptam-se com brevidade e perleição todas as obras concerrantes a arte.

ANIMAES

Na fazenda «Vassoural», deste municipio, vende-se um burrico e alguns pol-dros.

Para tratar nesta cidade com Francisco Pereira Mendes Neto.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito logar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Agua de Cazambú

Recebida directamente vende-se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem compe-tidor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão
RUA DO COMMERCIO—YTU'

Arroz

Da terra, superior, sacca. 30\$000
Carolina, sacca 26\$000
Japão, sacca 35\$000
Iguape, sacca. 30\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Pharmacia São Sebastião

SOUZA & COMPANHIA

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia addicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) dispendo de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo :—Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á fornecer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, conti-nuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

Padaria Saltense

Henrique Angelini participa ao bom povo do Salto que obrigado por questões de capricho mudou a sua padaria para a rua 15 de Novembro, no predio em que está installado o armazem de seu irmão Luiz Angelini, e onde funcionou a antiga pa-daria do sr. Antonio Brenha.

Alem de pães de todas as qualidades e tamanhos tambem fabrica biscoutos finos, bolachas e tudo o que é concernente á padaria, pelos preços que o povo saltense já conhece e com a sinceridade com que sempre o servio.

Para maior commodo do publico no armazem do sr. Luiz Trevisioli, á rua do Porto, unido á casa em que trabalhou a padaria, ha diariamente um deposito não só de pães como de biscoutos e bolachas.

Espera, pois, merecer a continuação da boa freguezia que sempre teve.

Henrique Angelini.

SALTO

Pharmacia Monte Serrate

Communico aos meus amigos e freguezes e ao publico que se acha á testa de minha Pharmacia um habil e dedica-do pharmaceutico, digno de toda a confiança.

Declaro mais que minha Pharmacia achar-se-á á dispo-sição de todos aquelles que me queiram honrar com sua protecção, garantindo que nos acharão sempre promptos para lhes attender, tanto de dia como á qualquer hora da noute.

PREÇOS MODICOS

João José de Andrade.

Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathalogs, cobrando de commis-são dez por cento (10 %) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

GUARUJÁ'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se cha-lets a preços modicos, por anno e por mez.
O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias euro-péas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e matas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de es-colhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspon-dencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fa-zerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas con-dições das suas compras que foram feitas nas prin-cipaes casa importadoras do Rio de Janeiro, pode-rá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo